

Em junho, valor médio da cesta básica subiu em cinco das oito cidades pesquisadas

Manaus apresentou a maior alta, com variação de 5,3%.

Café e leite aumentaram em todas as capitais analisadas.

Nos últimos seis meses, Curitiba registra o maior aumento no valor da cesta básica, de 13,6%.

O preço médio da cesta de consumo básica de alimentos de junho/24 **aumentou** em relação ao mês anterior em **cinco das oito** capitais analisadas mensalmente pela plataforma Cesta de Consumo HORUS & FGV IBRE.

As **cidades que registraram as maiores altas** foram **Manaus** e **Curitiba**, com variação de 5,3% e 4,7%, respectivamente. Já o Rio de Janeiro e Salvador foram as cidades em que apresentaram os maiores recuos nos valores da cesta, de -4,8% e -2,7%, respectivamente.

Considerando a retração apresentada em junho, a **cesta de consumo básica mais cara continua a ser a do Rio de Janeiro** (R\$ 981,61), seguida por São Paulo (R\$ 946,26) e Curitiba (R\$ 823,66). Em contrapartida, Belo Horizonte (R\$ 654,03), Manaus (R\$ 715,88), e Salvador (R\$ 757,62) foram as cidades identificadas com os menores custos de aquisição.

Tabela 1 – Valores da Cesta de Consumo básica por capital em junho/24

Cesta Básica			
Capital	Valor Médio Mai/24 (R\$)	Valor Médio Jun/24 (R\$)	Variação
Manaus	679,59	715,88	5,3%
Curitiba	786,66	823,66	4,7%
São Paulo	917,87	946,26	3,1%
Belo Horizonte	639,97	654,03	2,2%
Fortaleza	819,78	822,15	0,3%
Brasília	802,71	795,98	-0,8%
Salvador	778,49	757,62	-2,7%
Rio de Janeiro	1031,39	981,61	-4,8%

Dos 18 gêneros alimentícios da cesta básica, leite UHT, Café em Pó e em Grãos, Arroz e Frango registraram aumento nos preços em todas oito capitais abrangidas pela pesquisa.

Tabela 2 – Produtos com maiores aumento de preços médios da cesta de consumo básica nas capitais em junho/24

Var (%) no mês					
Capital	Leite UHT	Café em Pó e em Grãos	Arroz	Frango	Margarina
Belo Horizonte	10,8%	1,0%	2,5%	5,1%	-0,8%
Brasília	9,3%	6,5%	1,4%	0,7%	3,5%
Curitiba	13,9%	2,3%	3,1%	1,4%	5,8%
Fortaleza	2,3%	3,1%	1,4%	3,3%	5,7%
Manaus	3,4%	3,4%	0,4%	0,2%	4,5%
Rio de Janeiro	8,2%	1,9%	1,7%	1,3%	2,7%
Salvador	6,0%	2,2%	2,5%	1,4%	2,9%
São Paulo	8,4%	2,0%	1,7%	0,5%	2,4%

Var (%) no mês					
Capital	Manteiga	Óleo	Açúcar	Fubá e farinhas de milho	Massas Alimentícias Secas
Belo Horizonte	2,4%	3,0%	0,9%	4,0%	-0,1%
Brasília	-0,3%	13,6%	2,8%	-2,6%	1,4%
Curitiba	2,9%	8,5%	11,1%	-0,7%	-0,2%
Fortaleza	2,5%	2,8%	-0,1%	10,6%	2,6%
Manaus	1,5%	-2,2%	1,7%	1,9%	1,2%
Rio de Janeiro	2,9%	-5,1%	-1,3%	2,0%	0,6%
Salvador	5,0%	2,9%	0,2%	-0,6%	-0,1%
São Paulo	2,6%	4,6%	3,4%	1,6%	1,1%

A alta do preço do leite deve-se à redução na produção no campo, que resulta em aumento de preço para o consumidor, refletindo, conseqüentemente, em toda a cadeia de derivados, como é o caso da manteiga.

O preço do arroz manteve tendência de alta, em função, principalmente, das fortes chuvas no Rio Grande do Sul, que geraram problema no abastecimento, devido a dificuldades no escoamento da produção, apesar de grande parte da safra já ter sido colhida.

As variações climáticas, ao longo de 2023, ainda geram reflexos na colheita, gerando problemas de rendimento, em especial para os grãos que necessitam de tempo entre o desenvolvimento e a colheita, como o café, refletindo em aumentos no preço final no varejo.

Além disso, a atual redução da oferta internacional desses grãos, aliada à alta do dólar, estimula a exportação, se tornando mais atrativo para o produtor interno vender para o mercado internacional, o que reduz ainda mais a oferta para o varejo brasileiro.

Ainda assim, alguns produtos apresentaram queda de preço em algumas capitais, como feijão, pão e carne suína, assim como outros listados na tabela abaixo:

Tabela 3 – Produtos com maiores quedas nos preços médios da cesta de consumo básica na maioria das capitais em junho/24

Capital	Feijão	Pão	Suíno	Frutas	Legumes
Belo Horizonte	-4,0%	0,3%	-1,6%	-4,1%	3,8%
Brasília	3,0%	-1,2%	0,0%	-7,2%	-3,4%
Curitiba	-0,4%	-2,4%	-1,6%	8,0%	-3,0%
Fortaleza	-2,2%	0,0%	5,7%	3,3%	-2,7%
Manaus	-3,2%	7,8%	-3,7%	6,2%	14,3%
Rio de Janeiro	-2,9%	-0,8%	4,7%	-8,5%	2,2%
Salvador	-2,4%	0,4%	3,1%	-4,6%	-0,6%
São Paulo	1,7%	-0,9%	-0,4%	-3,0%	2,4%

A variação acumulada dos últimos seis meses no valor da cesta básica **subiu em sete das oito capitais**, com aumentos que variam de 2,9% a 13,6%. A variação mais significativa é a de Curitiba, com crescimento de 13,6% no período, enquanto a redução no valor da cesta ocorreu em Belo Horizonte, com -1,1%

Tabela 4 – Valores da cesta de consumo básica (R\$) e variação (%) acumulada nos últimos 6 meses

Capital	jan/24 (R\$)	fev/24 (R\$)	mar/24 (R\$)	abr/24 (R\$)	mai/24 (R\$)	jun/24 (R\$)	Variação 6 meses
Curitiba	725,21	769,90	792,14	778,95	786,66	823,66	13,6%
São Paulo	844,39	908,85	894,52	885,39	917,87	946,26	12,1%
Fortaleza	756,68	785,16	808,79	802,20	819,78	822,15	8,7%
Manaus	679,39	707,13	702,68	697,93	679,59	715,88	5,4%
Brasília	765,49	820,67	838,57	827,79	802,71	795,98	4,0%
Rio de Janeiro	945,51	1010,37	1004,10	968,89	1031,39	981,61	3,8%
Salvador	735,92	767,11	793,75	792,37	778,49	757,62	2,9%
Belo Horizonte	661,30	679,96	683,68	670,44	639,97	654,03	-1,1%

Levando em consideração todas as capitais abrangidas pela pesquisa, nos **últimos seis meses**, os gêneros alimentícios da cesta básica que registraram as maiores altas de preços estão representados nas tabelas a seguir.

Tabela 5 – Alimentos da cesta básica que mais subiram de preço nos últimos 6 meses.

Capital	Var (%) no ano				
	Legumes	Leite UHT	Frutas	Café em Pó e em Grãos	Frango
Belo Horizonte	53,9%	19,0%	3,8%	8,6%	10,0%
Brasília	56,8%	21,1%	5,2%	11,0%	5,9%
Curitiba	46,5%	22,0%	27,3%	10,9%	6,6%
Fortaleza	51,7%	6,8%	25,0%	8,6%	10,7%
Manaus	42,3%	-1,5%	12,4%	7,2%	7,5%
Rio de Janeiro	37,3%	21,2%	6,1%	9,1%	10,3%
Salvador	60,1%	5,0%	2,7%	8,7%	8,5%
São Paulo	50,1%	25,8%	16,2%	12,4%	12,2%

Quando se considera a **cesta de consumo ampliada**, que inclui bebidas e produtos de higiene e limpeza, além de alimentos, houve **aumento no valor médio em cinco das oito capitais analisadas**, variando entre 2,8% e 6,1%, enquanto três capitais registraram estabilidade, com variações entre -0,3% e 0,1%. As cidades que apresentaram valores mais altos da cesta ampliada continuam a ser o Rio de Janeiro (R\$ 2.283,45) e São Paulo (R\$ 2.138,63).

Manaus e Belo Horizonte tiveram os menores valores da cesta ampliada, com R\$ 1.502,89 e R\$ 1.637,53 respectivamente.

O comportamento da cesta de consumo ampliada seguiu a tendência da cesta básica, sugerindo que o movimento nos preços afetou não somente os alimentos básicos, mas demais produtos frequentemente presentes nos carrinhos de compras do consumidor.

Tabela 6 – Valores da cesta de consumo ampliada por capital em junho/24

Var (%) no mês					
Capital	Desodorante	Shampoo	Achocolatado/ Modificador	Azeite	Água sanitária / Alvejante c/ cloro
Belo Horizonte	1,3%	0,5%	0,7%	0,2%	3,1%
Brasília	1,7%	1,9%	1,1%	2,7%	4,6%
Curitiba	0,9%	0,7%	5,4%	0,5%	1,5%
Fortaleza	1,9%	0,6%	3,1%	3,7%	0,8%
Manaus	2,4%	1,5%	6,5%	0,9%	0,7%
Rio de Janeiro	0,8%	0,9%	3,9%	2,0%	2,9%
Salvador	2,9%	3,5%	5,8%	4,3%	2,7%
São Paulo	0,2%	0,2%	1,1%	0,2%	1,2%

Cesta Ampliada (R\$)			
Capital	Valor Médio Mai/24	Valor Médio Jun/24	Variação
Curitiba	R\$ 1.769,30	R\$ 1.877,51	6,1%
Fortaleza	R\$ 1.805,70	R\$ 1.900,68	5,3%
São Paulo	R\$ 2.068,00	R\$ 2.138,63	3,4%
Manaus	R\$ 1.459,94	R\$ 1.502,89	2,9%
Brasília	R\$ 1.930,12	R\$ 1.983,85	2,8%
Belo Horizonte	R\$ 1.636,53	R\$ 1.637,53	0,1%
Rio de Janeiro	R\$ 2.282,90	R\$ 2.283,45	0,0%
Salvador	R\$ 1.714,53	R\$ 1.708,90	-0,3%

Dos 33 produtos da cesta ampliada, 14 registraram aumento no preço em todas as capitais.

Tabela 7 – Produtos com maiores aumento de preços médios na cesta ampliada em junho/24

Var (%) no mês					
Capital	Batata Congelada	Amaciantes para Roupas	Biscoitos	Refrigerante	Cerveja
Belo Horizonte	2,0%	0,8%	0,3%	2,3%	0,0%
Brasília	1,5%	0,5%	2,2%	3,9%	2,5%
Curitiba	4,2%	3,1%	2,2%	3,5%	5,2%
Fortaleza	2,7%	2,8%	0,7%	1,2%	6,7%
Manaus	8,1%	2,8%	0,9%	3,4%	2,7%
Rio de Janeiro	3,1%	0,3%	1,9%	2,4%	1,1%
Salvador	3,9%	4,0%	0,8%	1,6%	5,4%
São Paulo	1,6%	2,6%	1,9%	1,6%	2,0%

O aumento no valor da cesta básica na maioria das capitais, em junho, é reflexo das adversidades climáticas que afetaram estados que são grandes produtores de legumes e grãos importantes na alimentação, afetando, especialmente, os consumidores de mais baixa renda, que gastam a maior parte de seu orçamento doméstico com alimentação.

Sobre a Cesta de Consumo HORUS & FGV IBRE

A HORUS Inteligência de Mercado, marca do ecossistema Neogrid (<https://www.ehorus.com.br/>), e o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas - FGV IBRE (<https://portalibre.fgv.br/>) se uniram para lançar a plataforma Cesta de Consumo. O serviço monitora a variação de preço de duas cestas de consumo típicas brasileiras pela análise da leitura mensal de mais de 35 milhões de notas fiscais: a **Cesta de Consumo Básica**, que conta com 22 alimentos básicos com maior presença nas compras do *shopper*, e a **Cesta de Consumo Ampliada**, contendo mais de 50 produtos de consumo, incluindo bebidas e itens de limpeza, higiene e beleza.

A plataforma, que pode ser acessada no link <https://cestaconsumo.ehorus.com.br/> monitora a variação e o comportamento dos preços nas oito maiores capitais brasileiras em população - Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Fortaleza, Manaus, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo, e os produtos e quantidades analisados variam conforme os hábitos de consumo locais.